

Litografias: Miriam  
Tolpolar

EVENTO: Exposição "20 Anos de Lito-  
grafia", de Miriam Tolpolar

LOCAL: Solos Negras

PERÍODO: 10.04.2007 a 06.05.2007

OBSERVAÇÕES: Na abertura da Mostra  
será lançado o site:  
[www.miriamtolpolar.com](http://www.miriamtolpolar.com),  
com textos críticos de Aminda  
Trevisan, Danúbio Gonçalves, Mônica  
Zielinsky, Lourdes Rey e Paulo  
Gomes

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *O Sul*

Data: *09.04.2007*

Página: *03*

Assunto: *Atividades de  
Margo*

### **Carreira**

● Miriam Tolpolar fará uma retrospectiva de sua carreira com a exposição "20 anos de Litografia", que terá inauguração amanhã, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul. A mostra apresenta trabalhos em papel e seda branca produzidos pela artista e mestre em poéticas visuais entre as décadas de 80 e 90.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *do Comércio*

Data: *10.04.2007*

Página: *04*

Assunto: *Atividades do Margo*

## Um pouco da mitologia pessoal de Miriam Tolpolar

Trabalhos em papel e seda branca formam a exposição *20 Anos de Litografia*, que Miriam Tolpolar inaugura às 19h de hoje, nas Salas Negras do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Praça da Alfândega, s/nº). A individual é uma retrospectiva que focaliza diferentes épocas e temáticas da artista plástica porto-alegrense, por meio de um panorama cronológico disposto em três módulos. *Década de 1980/1990: Mitologias/A Solidão do Homem-Gato*, *Década de 1990/2000: Crimes e Retratos/Corpo e Alma/Monólitos* e *2000: Meus Mortos, Meus Vivos - Diálogos com a Gravura e a Memória* mapeiam as principais preocupações formais de Miriam, à maneira de um diálogo entre as partes. A abertura da mostra - que recebe visita até 6 de maio, de terças a domingos, das 10h às 19h - marca também o lançamento do site [www.miriamtolpolar.com](http://www.miriamtolpolar.com).

No conjunto à disposição, a produção da artista plástica foi reunida em termos de temas preferenciais - metamorfose, mitologia e memória são alguns deles - em obras que transitam de uma noção mais intimista à ocupação de um suporte ampliado. As séries *Mitologias* e *A Solidão do Homem-Gato*, por exemplo, chamam atenção pelo uso de cores vivas, como o vermelho, o rosa e o laranja. *Crimes e Retratos, Corpo e Alma* e *Monólitos*, a partir dos anos 1990, dão início à pesquisa sobre a ampliação do suporte e sobre as frontei-

ras da gravura sobre tecido, uma reflexão que abarca questões de linguagem e memória, em *Meus Mortos, Meus Vivos*. No âmbito da crítica, as peças de Miriam mereceram apreciações de estudiosos, professores e colegas de ofício, como Armindo Trevisan, Danúbio Gonçalves, Mônica Zielinsky, Sandra Rey e Paulo Gomes (os textos podem ser conferidos no site, juntamente com currículo e uma amostragem abrangente de sua trajetória).

Professora de Litografia do Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, a artista plástica é mestre em Poéticas Visuais pelo Instituto de Artes da Ufrgs. Há pouco mais de duas décadas tem participado de salões, bienais e coletivas, com destaque para um 1º prêmio que obteve na categoria pintura, no 14º Salão do Jovem Artista, em 1984, e uma participação no 11º Mini Print Internacional de Cadaqués, na Espanha, em 1991. Também compareceu ao 30º Salão Ararense de Artes Plásticas, em Araras, São Paulo, em 1992, ao 6º Salão Latino-americano do Museu de Arte de Santa Maria, em 1995, e ao 1º Salão Sesc de Gravura/Sesc Copacabana, no Rio de Janeiro, em 1996. Trabalhos de Miriam tomaram parte ainda em mostras no Japão, Alemanha, Polônia, Argentina, Estados Unidos, Holanda e Canadá, além de diversos estados brasileiros.



A Lição



Olho Mágico



Falsas Memórias

FOTOS MARGO DIVULGAÇÃO/AC

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Correio do Povo*

Data: *10.04.2007*

Página: *20*

Assunto: *Atividades do Margs*

# Novas exposições abrem na Capital

**Miriam Tolpolar, Fernando Pires, Eneida Serrano, Alice Soares e Márcia Haesbaert são algumas delas**

As últimas serigrafias realizadas por Alice Soares compõem a mostra com abertura hoje, às 16h, na Galeria Gravura (Corte Real, 647), num marco do segundo ano de falecimento da artista. Dezesesseis obras retratando meninas são o objeto da exposição. Um panorama dos 20 anos de produção de Miriam Tolpolar é o mote da mostra que abre nesta terça, às 19h, nas Salas Negras do Margs (Praça da Alfândega, s/nº). Na ocasião, será lançado o site [www.miriamtolpolar.com](http://www.miriamtolpolar.com), reu-

nindo diversos textos de Danúbio Gonçalves, Mônica Zielinsky e Paulo Gomes. No local podem ser apreciadas obras representativas de períodos distintos da trajetória da artista, mas que dialogam entre si, como "Mitologias", "A solidão do homem-gato", "Crimes e retratos", "Corpo e alma" e "Monolitos", que podem ser vistas de terças a domingos, sempre das 10h às 19h.

Num clima de *revival*, o fotógrafo e designer Fernando Pires relança a idéia dos estúdios dos anos 40, em



Fotos de ambientes de Eneida Serrano estarão expostas na Bolsa de Arte

FOTOS DIVULGAÇÃO / CP

"Retractus", que inaugura hoje, 19h, na Fotogaleria Virgílio Callegari da Casa de Cultura Mario Quintana. A mostra é o resultado de seus 23 anos de carreira, nos trabalhos que alinham arte e técnica, que faz para atores, músicos, noivas e debutantes. A visitação ocorre até 6 de maio, de terças a sextas, das 9h às 21h, e finais de semana e feriados, das 12h às 21h.

Amanhã, às 20h, na Bolsa de Arte (Quintino Bocaiúva, 1115), tem vernissage de "Interiores", de Eneida Serrano. As fotos trazem detalhes ou panorâmicas de paisagens domésticas, a partir dos elementos da vida rotineira; que mostram a harmonia no caos e a beleza, na simplicidade. Elas ficam até o dia 28, de segundas a sextas, das 10h30min às 19h, e sábados, das 10h às 13h30min. Também nesta



SILVIA RICHTER / DIVULGAÇÃO / CP

Litografia de Miriam Tolpolar que integra exposição

quarta, Márcia Haesbaert promove individual na Galeria Arte & Fato (São Manoel, 285), com telas abstratas, com ênfase na cor. Elas podem ser conferidas de segundas a sextas, das 14h às 18h, e sábados, das 10h às 13h. Na quinta, 19h, o Núcleo de Artes Visuais de Caxias do Sul (Navi) realiza mostra coletiva com o projeto "Processos pictóricos", na Galeria Iberê Camargo do Margs.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Correio do Povo*

Data: *22.04.2007*

Página: *16*

Assunto: *Atividades do Margs*

# Margs revisita produção de artista

'20 anos de litografia', da artista plástica Miriam Tolpolar, é uma das mostras em cartaz no museu

Um panorama cronológico da produção de Miriam Tolpolar é a proposta da exposição "20 anos de litografia", que ocupa as Salas Negras do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs). A individual apresenta uma retrospectiva da carreira da artista, abordando diferentes épocas e temáticas. Ela pode ser conferida na instituição que fica na Praça da Alfândega, até 6 de maio, sempre de terças a domingos, das 10h às 19h.

Litografias em papel e seda branca produzidas entre 1986 e 2006 são o foco da mostra, formada por fragmentos de séries já expostas, representativos de períodos distintos, que dialogam entre si.

Essa comunicação entre as obras se dá em virtude dos temas – a metamorfose, a mitologia, a memória e a lembrança – ou por meio dos formatos, que vão de uma noção mais intimista até a ocupação de um suporte ampliado. Nas décadas de 80 e 90, a artista apresentou "Mitologias" e "A solidão do homem-gato", repletas de cores vivas, como vermelho, verde, rosa e laranja. Entre os anos 90 e 2000, seguiram-se as mostras "Crimes e retratos", "Corpo e alma" e "Monolitos", nas quais iniciou sua pesquisa sobre a ampliação do suporte e das fronteiras da gravura sobre tecido.

Nos últimos anos, as obras apresentam diá-

gos com a própria gravura enquanto linguagem e também com a memória, em função da série "Meus mortos, meus vivos". Uma amostragem abrangente da carreira da gravurista pode ser acessada no site [www.miriamtolpolar.com](http://www.miriamtolpolar.com), que contém textos críticos de Armindo Trevisan, Danúbio Gonçalves, Mônica Zielinsky, Sandra Rey e Paulo Gomes.

Natural de Porto Alegre, Miriam Tolpolar é mestre em Poéticas Visuais pelo Instituto de Artes da Ufrgs e professora de litografia do Atelier Livre da Prefeitura Municipal. Desde 1982, a artista plástica vem participando de salões de arte, coletivas e bienais de gravura tanto no Brasil como no exterior, sendo a sua obra incluída no acervo de inúmeros museus do país. Em 1984, ganhou o primeiro prêmio na categoria Pintura no XIV Salão do Jovem Artista, que deu lugar a vários outros, como o Salão de Arte de Montenegro (1988), que venceu na categoria Gravura, e o Salão Fundarte de Gravura (1993). No ano de 1991, participou do 11º Mini Print Internacional de Cádaques (Espanha).

CYLENE DALLEGRAVE / DIVULGAÇÃO / CP



Artista Miriam Tolpolar

FOTOS SILVIA RICHTER / DIVULGAÇÃO / CP



Obra que integra a retrospectiva



Forte colorido marca a série 'A solidão do homem-gato'

## Cores inusitadas surgem sobre placas de MDF

Outra mostra em cartaz no local é "Terra", do Núcleo de Artes Visuais de Caxias do Sul (Navi), resultante do projeto Processos Pictóricos, que visa desenvolver trabalhos de pesquisa em pintura. Desenvolvido desde 2004, sob a coordenação da artista plástica Odete Garbin, é voltado para os pigmentos terrosos, com suas inúmeras possibilidades pictóricas, sendo viabilizado através do Fundo Pró-Cultura, do município serrano.

Na Galeria Iberê Camargo, do Margs, mais de vinte pequenas obras em MDF compõem um enorme painel de 8,4m x 2m, no mesmo material, com estudos de cor. Nele, pode-se observar desde as tonalidades mais claras até o preto – obtido com a queima das sementes de uva – com efeitos, muitas vezes, inusitados. Com a técnica, foram obtidos 43 diferentes tons, que vão do preto ao bege, passando pelos matizes do marrom, avermelhados, ferrugem, ocre, verde e amarelo. Também podem ser vistas placas de acrílico que abrigam o pigmento puro, em sua origem, no formato de torrões, antes de serem lavados.

Quatorze artistas pertencentes ao NAVI compõem a coletiva. Segundo a presidente da entidade, Mara de Carli Santos, elas foram em busca das terras de barranco da

região, percorrendo a Rota do Sol até chegar Torres. Após colhidos, os pigmentos terrosos passaram por um processo que incluiu lavagem, decantação e secagem, no qual as terras foram moídas e preparadas para desenvolverem tonalidades e texturas diversas. Quando sobrou apenas o pigmento natural, colocaram aglutinante à base de água e fizeram a tinta. "A característica principal é a ausência de autoria, é um projeto coletivo, desde a sua origem", diz Mara, que é uma das participantes da coletiva.

Ana Maria Vergamini, Fernanda Garbin Comandulli, Jane Macagnan, Lourdes Slomp, Margarete Slomp dos Santos, Maria João de Azevedo, Marlene Dalla Palma, Neuza Bocchese, Neuza Zini, Odete Rossato Garbin, Odilza Michelon, Saura Maschio e Vera Martini são os outros nomes que integram a exposição, que segue até 29 de abril. Todas fazem parte do NAVI, que surgiu em 1988, de forma independente e sem fins lucrativos, reunindo artistas de Caxias do Sul e arredores, visando fomentar as artes plásticas e visuais. No próximo sábado, às 15h, os torrões do Margs sediarão a oficina "Experiência com pigmentos terrosos", para crianças de 7 a 14 anos, cujas inscrições podem ser feitas pelo fone (51) 3221-3545.

NAVI MARGS / DIVULGAÇÃO / CP



Pigmentos terrosos são a base da obra